

Lula fala em mudar meta de inflação para conter juros

»Ponto a ponto | LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA | PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em encontro com jornalistas, chefe do Executivo sugere mudar a meta de inflação, atualmente em 3,25% ao ano, mas diz não querer confronto com o presidente do BC. Afirmo, ainda, não ter compromisso com perfil específico para o Supremo

“Minha obsessão é o crescimento”

* DENISE ROTHENBURG

Em um café com jornalistas no Planalto para um balanço dos primeiros cem dias de governo, o presidente Lula deixou claras as suas preocupações em relação ao futuro. Embora otimista, declarou com todas as letras ser “difícil” pensar numa coalizão política com 30 partidos. E falou da “obsessão” de, passados os primeiros três meses, gerar empregos e crescimento econômico. Neste terceiro mandato, Lula considera como “grande teste” a reforma tributária em discussão no Congresso Nacional.

Para cumprir o desafio do crescimento, o país precisa, segundo Lula, reduzir

os juros. E foi justamente nesse ponto, mencionado logo no início da entrevista, que o presidente, involuntariamente, abalou o mercado financeiro ao não descartar mudanças na meta de inflação para baixar os juros. “Esses dias, eu li uma frase, não sei se foi dita pelo presidente do Banco Central, que, para atingir a meta de 3% (de inflação) precisaria de um juro de 20%. Não sei se foi verdade isso, mas, no mínimo, é uma coisa não razoável de ser dita. Se a meta de inflação está errada, muda-se a meta”, disse Lula.

A declaração do presidente causou alarço imediato no mercado, enquanto Lula ainda estava no café com os jornalistas. Ao final, porém, o presidente não descartou rever a meta, mas minimizou sua fala, ao dizer que apenas

fizera um comentário em tese. “Eu disse que ouvi de uma jornalista que o presidente do Banco Central teria dito. Já tive o prazer de discutir meta, inflação, câmbio. Ele que exerça a sua autonomia”, delimitou o presidente.

A definição da meta de inflação, porém, não é exclusividade do Banco Central. Trata-se de uma atribuição do Conselho Monetário Nacional, composto por Banco Central e por três ministérios: Fazenda, Planejamento e Gestão. A fala de Lula indica que, num futuro próximo, o governo pode sim, começar a tratar de revisar a meta de inflação dentro do CMN.

Antes de fazer esse pilar da economia, contudo, o governo pensa em outros caminhos: “É humanamente inaplicável a taxa de juros de 13,5%. Estive

com empresários do varejo, da indústria. Não vou ficar brigando com o presidente do Banco Central. Ele tem dois anos de mandato. Quando precisar mudar, o que precisar mudar, vamos mudar de acordo com os interesses do governo, com pessoas da mais alta responsabilidade. Essa taxa de juros é incompreensível para o desenvolvimento do país e vamos ter que dar um jeito”, disse Lula.

A política de preços da Petrobras também foi destaque. O presidente foi direto, ao chamar para si a responsabilidade dessa discussão: “A política de preços será discutida pelo governo quando o presidente da República convocar. Enquanto não convocar, não vamos mudar o que está funcionando hoje”, disse Lula, acrescentando com mudanças no futuro. “Na

campanha, disse que era preciso abastecer os preços. A Petrobras não pode continuar distribuindo os dividendos que está distribuindo e não sabendo dinheiro para investimento”, afirmou o presidente, sem entrar em detalhes do que será proposto.

Lula chegou ao café acompanhado dos ministros da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta, e da Secretaria Geral da Presidência, Márcio Macedo. Com 22 minutos de atraso e muito bem-humorado, foi logo dizendo que, se todos os presentes fizessem perguntas, ele só sairia dali no final de seu governo. Respondeu a 12 perguntas sobre os mais variados temas. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista com o presidente da República.

Cem dias

Estou muito, mas muito satisfeito com as coisas que conseguimos fazer até agora. Quando voltei a ser candidato a Presidente da República, eu tinha noção das dificuldades que iríamos encontrar. Mas se você faz política sem dificuldade, a política não tem prazer. A política não tem sentido. Ou seja, um pouco de confusão política ajuda a gente a gostar da política. Estou convencido de que nós vamos consertar o país. Estou mais do que satisfeito porque conseguimos projetar, nesses três meses, a retomada de todas as políticas sociais que deram certo nesse país. Obviamente elas ainda não estão surtindo o efeito necessário, porque muitas estão sendo colocadas em prática há poucos dias. Mas eu acho que quando essa política começar a ser implantada, a gente vai ter uma mudança no ritmo da economia brasileira.

Juros impossíveis

Não é possível a gente imaginar que possa se estabelecer crédito com taxa de juros a 12%, 16%, 17%. Não é possível o país continuar assim. Quando eu voltar da China, vamos ter que discutir com muita clareza a linha de crédito para cooperativas pequenas e médios empresários. Somente com circulação de dinheiro é que a gente vai poder retomar o crescimento da economia. Faremos um esforço incalculável para a economia voltar a crescer. Não existe outro milagre, não existe outra possibilidade.

Investimento em obras

Nós não vamos privatizar empresa para trazer dinheiro. Nós queremos que as pessoas que venham ao Brasil para fazer investimento em coisas novas, em coisas que nós precisamos, em obras de infraestrutura. Nós temos um potencial extraordinário, que é a quantidade de obras que foram paralisadas desde 2016.

Obsessão: crescimento

Minha obsessão, nesses primeiros três meses, era retomar os programas sociais. A minha obsessão agora é com crescimento e geração de empregos. E tenho certeza de que teremos sucesso. Não foram poucos os analistas

Marcia Ferrari/CB/DA Press



Não é possível a gente imaginar que possa se estabelecer crédito com taxa de juros a 12%, 16%, 17%. Não é possível o país continuar assim. Somente com circulação de dinheiro é que a gente vai poder retomar o crescimento da economia.”

que, em 2004, zoaram com a minha frase sobre o espetáculo do crescimento. E naquele ano, a economia cresceu 5,8%. Economia não tem mágica: É estabilidade, credibilidade e previsibilidade. Se conseguimos estabelecer essas três palavras, voltará a crescer como ocorreu no período em que fui presidente”.

Tres palavras mágicas

Tem três palavras que eu considero as coisas mágicas na economia: estabilidade, credibilidade e

previsibilidade. Se a gente conseguir estabelecer o funcionamento dessas três palavras, a economia volta a crescer como cresceu no período em que eu fui presidente da República. Naquele tempo, muita gente dizia ‘O Lula teve sorte’, porque o agronegócio e as commodities cresceram. Eu comeci a ter sorte outra vez, tanto que ganhei as eleições. Segundo porque, veja, nós nunca tivemos os lagos tão cheios como agora, nunca tivemos a produção de energia alternativa como temos agora. Daqui pra frente, a gente vai reverter essa mediocridade

do Brasil não crescer, do Brasil ficar velho. Minha discussão com o governo é a seguinte: a gente não discute as mazelas da macroeconomia. Nós temos que discutir o que nós temos de fazer.

Campos Neto

Eu não vou ficar brigando com o presidente do Banco Central. Ele tem dois anos de mandato, quem indicou ele foi o Senado. E daqui a dois anos vai se discutir o novo presidente do BC. E os novos diretores, nós vamos mudar de acordo

com os interesses do governo e pessoas da mais alta responsabilidade. Porque nós não vamos brincar com a economia. A história de vários países do mundo mostra que, quando você tenta brincar com a economia, e a brincadeira não dá certo, o resultado é desastroso. Eu sou muito metuculozo a tratar da questão econômica.

“Muda-se a meta”

Essa taxa de juros é incompreensível para o desenvolvimento do país. Nós vamos ter

que encontrar um jeito. O Banco Central não é compreensível, porque nós não vamos brincar de demanda. Não existe mais sobre demanda do país. Eu não sei se a frase foi dita pelo presidente do Banco Central, de que para atingir a meta de 3%, precisaria de juros de 20%. Ora, é no mínimo uma coisa não razoável de ser dita. Porque se a meta está errada, muda-se a meta. O que é preciso imaginar que o empresário vai pagar dinheiro emprestado a essa taxa de juros? Nós vamos escolher as pessoas corretas para o lugar certo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2